



A INAUGURAÇÃO DO ESPAÇO BERTHA LUTZ FOI UM DOS MOMENTOS DA HOMENAGEM ÀS MULHERES NO IB/UFRJ

Página 6

Jornal do Sintufrj

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1409

11 a 16 de abril de 2023

www.sintufrj.org.br

TEM QUE

SER *COM*

GARRA

Assembleias lançam campanha salarial de 2024 e elegem delegados ao Congresso da Fasubra

Só com **PRESSÃO** será possível enfrentar os desafios, como o aprimoramento da carreira e a recuperação das perdas salariais.

O passo inicial é participar das assembleias

- No Fundão – 18 de abril – 10h, auditório do Quinhentão
- Caxias – 19 de abril – 10h, auditório do Bloco A
- Macaé – 20 de abril – 10h, auditório do Bloco B

Pauta: Informes / Eleição de Delegados ao XXIV Confasubra / Campanha Salarial 2023

Páginas 3 e 4

Projeto de lei com reajuste emergencial de 9% já está no Congresso

Página 5

Eleição de delegados sindicais de bases



Para conquistar a recomposição total do poder de compra de nossos salários, aprimorar nossa carreira, lutar contra o assédio moral e pela ampliação de nossos direitos só com muita luta e organização pela base.

Venha construir um sindicato forte participando da eleição dos(as) delegados(as) sindicais de base.

Mobilize seus colegas, agende uma reunião e se inscreva como candidato(a). O edital completo e todas as informações você encontra em sintufRJ.org.br/conselho-sindical.

Debates entre os reitoráveis

Fotos: Adufrj

Com transmissão ao vivo pelo canal da UFRJ no YouTube, começa nesta terça-feira (11) a série de debates entre os candidatos a reitor da universidade.

Duas chapas concorrem à Reitoria: Chapa 20 – Redesenhando a UFRJ: Democracia, Autonomia e Diversidade, encabeçada por Vantuil Pereira e Katy Gualter e a Chapa 10 – UFRJ para Todos: Autonomia, Inclusão e Inovação, com os candidatos Roberto Medronho e Cássia Turci.

A consulta à comunidade universitária ocorrerá de 25 a 27 de abril. O resultado será divulgado no dia seguinte, 28.



ROBERTO MEDRONHO



VANTUIL PEREIRA

■ Terça-feira, 11/4 – Às 12h, Salão Pedro Calmon, na Praia Vermelha.

■ Quarta-feira, 12/4 – Às 15h, auditório do bloco B da Cidade Universitária, no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé.

■ Quinta-feira, 13/4 – Às 16h, no Salão Nobre da Faculdade Nacional de Direito.

■ Segunda-feira, 17/4 – Às 16h, Centro Cultural Horácio Macedo (Roxinho), na Cidade Universitária.

■ Terça-feira, 18/4 – Às 10h, bloco A do campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade.

■ Quarta-feira, 19/4 – Às 16h, auditório Rodolpho Paulo Rocco.

PRIMEIRO FESTIVAL

Vozes universitárias 2023

14 de abril
SEXTA-FEIRA / 16H

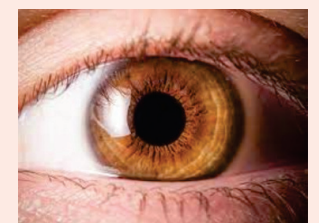
ESPAÇO CULTURAL DO SINTUF RJ

Informações pelo telefone 3194-7100

Participe e mostre o seu talento musical!

SintufRJ
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Gestão 2022-2025

Exame de vista grátis



No dia 12 de abril, das 8h30 às 15h, o mais recente parceiro do SintufRJ, as Óticas Muguet, oferecerá mais uma oportunidade para que os sindicalizados e seus dependentes realizem exame de vista grátis com oftalmologista. Crianças de até 12 anos serão atendidas. Inscreva-se pelo telefone 99791-8756.

Além disso, a ótica oferece armações e lentes com desconto e pagamento em até seis (6) prestações sem juros no cartão de crédito.

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufRJ.org.br.

ASSEMBLEIA: POR QUE SUA PRESENÇA É FUNDAMENTAL

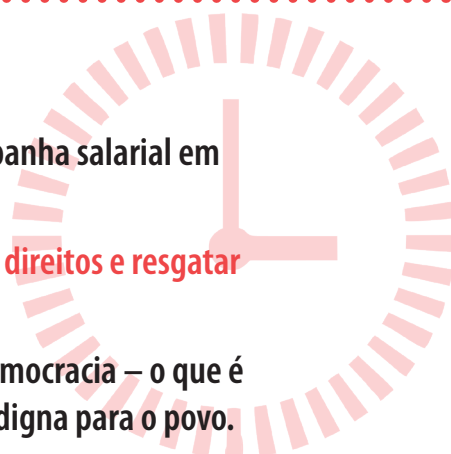
Reunião vai eleger delegados ao congresso da Fasubra e lançar campanha salarial de 2024

A pauta das assembleias (campanha salarial, carreira e congresso da Fasubra) no Fundão, Caxias e Macaé expressa o momento.

E a mobilização é determinante. A UFRJ, como maior universidade federal do país, é termômetro da força do movimento. Tem a responsabilidade de mostrar a sua base mobilizada.

Quem sabe faz a hora

- Hora de arregaçar a manga e iniciar uma vigorosa campanha salarial em 2023 para recuperação integral das perdas em 2024.
- Hora de aprimorar a carreira, o que significa conquistar direitos e resgatar o papel de ator protagonista dentro da universidade.
- Hora de se envolver de forma direta com a defesa da democracia – o que é vital para lutarmos por um Brasil de justiça social e vida digna para o povo.



ASSEMBLEIAS:

Fundão - 18 de abril

Caxias - 19 de abril

Macaé - 20 de abril

Pauta: Informes - Eleição de Delegados ao Confasubra - Propostas de Carreira e Campanha Salarial 2023

UFRJ é protagonista

Nós somos a maior universidade federal do país; portanto, a nossa responsabilidade é grande de realizar assembleias lotadas para mostrar ao governo que a base está mobilizada”, disse Esteban Crescente. Marta Batista explicou que as assembleias discutirão as teses dos coletivos ao XXIV Confasubra, e que o resumo desses documentos constariam desta edição do **Jornal do Sintufrj**, e a íntegra seria disponibilizada num link no site da entidade. “Este é o momento de buscarmos o aprimoramento do PCCTAE (Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, a Carreira)”, afirmou Nivaldo Holmes. “De acordo com os coordenadores sindicais, tanto as



Foto: Daniel Outlander

COORDENADORES DO SINTUFRJ na reunião preparatória das assembleias

assembleias como o congresso da Federação serão realizados num contexto especial. Depois que a categoria aprovou a proposta do reajuste emergencial de 9% e do aumento do auxílio-alimentação, os servidores, que acumulam uma perda de 62% (mais de 27% só no

governo Bolsonaro), partem agora para a campanha salarial 2024. “E somente com uma aguerrida campanha salarial este ano se garantirá reajuste em 2024. E os técnicos-administrativos em educação também reivindicarão debate sobre melhorias na carreira”, incentivou Esteban.

Confasubra

O XXIV Congresso da Fasubra, entre os dias 18 e 21 de maio, em Brasília, será um dos mais importantes para os técnicos-administrativos em educação das instituições federais de ensino superior, porque deliberará sobre questões fundamentais que têm a ver com a melhoria da qualidade de vida desses servidores e de suas famílias.

A participação nas assembleias pautadas pelo Sintufrj é o primeiro passo na direção do que queremos conquistar futuramente e que passarão pelo congresso da Federação. Para esclarecer e conscientizar as trabalhadoras e os trabalhadores sobre a necessidade da presença maciça delas e deles nas assembleias, a direção do Sintufrj realizou uma live, no dia 5 de abril.

Confira o resumo das teses no caderno especial encartado nesta edição

■ **Entrevista** - Nivaldo Holmes, coordenador de Comunicação Sindical do Sintufrj ■

A importância do XXIV Confasubra

Congresso da Fasubra, de 17 a 21 de maio, em Brasília

1 - O próximo Congresso da Fasubra (XXIV Confasubra) é um dos mais importantes da história recente da federação. Por quê?

Nivaldo: Este congresso terá a importância de construir um plano de lutas para os próximos anos para recuperarmos nossas perdas econômicas e direitos que foram subtraídos de todos os trabalhadores brasileiros e não apenas dos servidores. Foi devastador para o país os acontecimentos decorrentes do golpe de 2016, que tirou da presidência Dilma Rousseff, e culminou no processo eleitoral de 2018, que garantiu a vitória de um governo antidemocrático, fascista e destruidor da estrutura democrática.

Além disso, na pandemia assistimos ao desprezo do governo à vida humana. Não foram adotadas as medidas cabíveis de proteção ao indivíduo e nem à coletividade. O discurso era “imunização de rebanho”. A ciência e as instituições de pesquisa foram desprezadas.

A Fasubra resistiu aos ataques aos direitos dos servidores e a toda classe trabalhadora brasileira, às universidades e contra às reformas trabalhista, previdenciária

e administrativa. Essa última consta de nossa pauta de reivindicações levada ao governo Lula, porque o modelo de reforma do fascista Jair Bolsonaro continua tramitando no Congresso Nacional.

Por todas essas razões, este é um momento especial para a realização do Confasubra, responsável pela aprovação de um plano de lutas e de eleger uma nova direção. Os eleitos nos representarão nas mesas setoriais com o governo que ajudamos a eleger, tirando do poder um governo que desprezava os servidores públicos, que cumprem um papel muito importante para a sociedade – vide os casos de denúncia de corrupção na compra de vacinas e das joias.

2 - Qual a pauta prioritária?

Nivaldo: Será apresentar ao governo a necessidade de valorização do servidor em todos os aspectos: salarial e de respeito pelo seu papel junto à sociedade.

3 - O que é mais importante na pauta específica?

Nivaldo: Apresentar ao governo a necessidade dos trabalhadores das universidades, unidades

hospitalares e institutos de ensinos e pesquisa – que têm os piores vencimentos – de reconhecimento do seu fazer. Portanto, temos direito a uma data-base para a recomposição salarial.

4 - O que é importante na pauta mais geral?

Nivaldo: Que o governo disponibilize recursos para as instituições para desenvolvermos nossas atividades, pois a pandemia da covid-19 mostrou a fragilidade humana. Ao mesmo tempo, também, revelou a necessidade de investimento na pesquisa e em tecnologias em todas as áreas, porque por meio delas vidas, e a própria humanidade, foram salvas.

5 - Há alguma estimativa do número de participantes no XXIV Confasubra?

Nivaldo: A federação em seu quadro nacional pode ter até 2.000 participantes, mas a estimativa é de 1.200 delegados.

6 - Por que a categoria na UFRJ tem que fortalecer as assembleias de tirada de delegados?

Nivaldo: Aproveito a oportunidade para convidar toda a categoria na

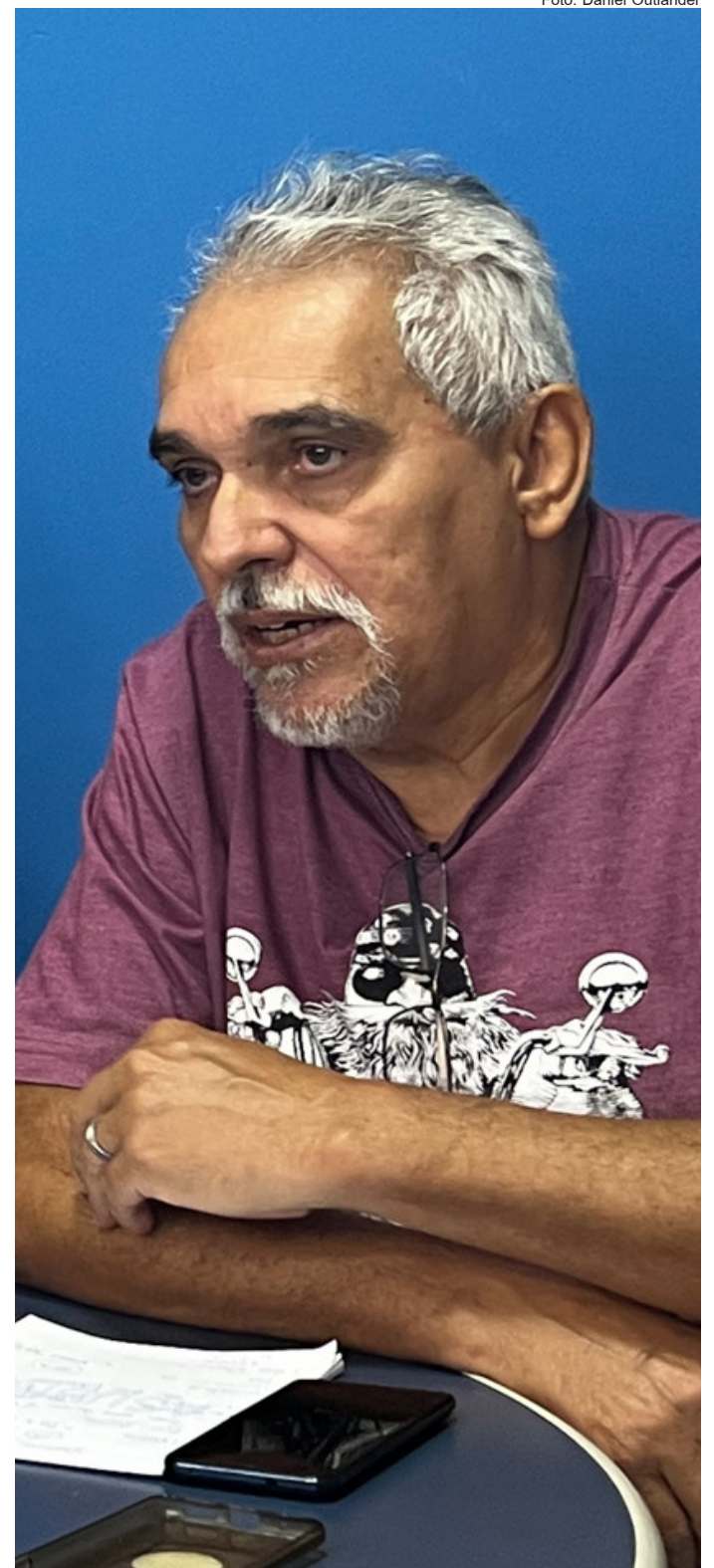


Foto: Daniel Outlander

UFRJ, sindicalizado(a) ou não, a comparecer às assembleias, pois teremos a defesa de teses, ao todo 10. Além do plano de lutas, o nosso PCCTAE (Plano de Carreira dos Cargos

Técnico-Administrativos em Educação) precisa de aprimoramento. Essa é uma tarefa de todos nós, portanto, venha dar sua contribuição nas assembleias.

Jornal do Sintufrej

A SERVIÇO DA CATEGORIA

ENCARTE DA EDIÇÃO Nº 1409

Abril de 2023

CADERNO DE TESES

XXIV

CONFASUBRA

DEFENDER A

DEMOCRACIA

E AVANÇAR NAS CONQUISTAS

17 a 21 de maio de 2023

Brasília-DF





Tese do Coletivo Resignificar ao XXIV ConfASUBRA

O XXIV CONFASUBRA será realizado em um contexto importante para a nossa categoria e para o povo brasileiro. É com luta e esperança que o coletivo Resignificar, da FASUBRA Sindical, saúda a categoria dos técnico-administrativos nas universidades brasileiras e institutos federais, bem como todos/as delegados/as.

1. Mudanças Climáticas e a Agenda Necessária

O atual modelo de produção capitalista tem levado o nosso planeta a um nível quase que irreversível de brutais mudanças climáticas. Na América Latina, precisamos construir uma agenda climática própria, articulando proteção ao meio ambiente com projetos de inclusão e desenvolvimento socioeconômicos sustentáveis, rumo ao ecossocialismo.

Temos a clareza de que a questão ambiental só encontrará sua superação na medida em que negar o capitalismo, pois é esse modelo que nos levou a essa crise. Nossa crítica formulada na questão ambiental, ecológica, deve ser uma crítica radical do modelo de produção capitalista, que abre a possibilidade real de superação da brutal degradação do ambiente pela luta ao socialismo, pois este modelo societário é ambientalmente sustentável, ou não é socialismo!

2. Sem AUONOMIA não há DEMOCRACIA nas IFE

As IFE continuam com a mesma regra jurídica imposta nos governos da década de 1990, ceifando a autonomia seja para a escolha de dirigentes, que possibilita que o mais votado não seja nomeado; seja pela administração de pessoal, que não permite que as IFE façam a plena gestão de pessoas; seja pela administração financeira e orçamentária, que engessa a destinação dos recursos em rubricas. Vivemos nos últimos quatro anos os piores exemplos de como essa tutela governamental pode ser destruidora do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, humano, artístico e sanitário. É necessário prioridade absoluta nesse tema no próximo período.

3. Relação da FASUBRA com os IF, Estaduais e Municipais

A FASUBRA passou a se relacionar com os Institutos Federais na medida em que seus trabalhadores/as optaram por se filiarem aos sindicatos de base da Federação. A partir daí, criou-se a necessidade de a FASUBRA dedicar-se a lutar pelas pautas dos/as trabalhadores/as destas IFE. O mesmo ocorre com as instituições Estaduais e Municipais, em que no último período a federação não dedicou atenção às suas lutas. É urgente a unificação dessas lutas em um único projeto educacional!

4. PCCTAE 18 anos: que carreira queremos afinal?

O PCCTAE foi uma conquista de nossa categoria, embora sua aprovação tenha se dado com limites importantes. Passados 18 anos, o PCCTAE foi desconfigurado por iniciativa do governo e do movimento. São grandes os desafios que temos para reestruturar nossa carreira: definir uma data-base e lutar por aumento do piso, resolvendo a questão do piso da enfermagem; revogar toda proibição de concurso; retomar a ascensão funcional; repor o quadro ativo permanente e resolver a terceirização; atualizar fazeres/cargos; debater se mantemos os micro cargos ou migramos para macro cargo; considerar a possibilidade de juntar níveis de classificação; ampliação dos níveis de capacitação e retomada da linearidade; retorno do step constante, no texto da lei; retomar o incentivo por mérito e permanência; garantir a implementação integral do PCCTAE e seus decretos.

5. Pela valorização dos(as) Aposentados(as)/Pensionistas

Devido às sucessivas reformas, hoje temos três categorias de aposentadorias no serviço público conforme o período de ingresso: antes de 2003 e que podem se aposentar com integralidade e paridade; entre 2003 e 2013, que se aposentam com a média dos salários recebidos e após fevereiro de 2013, que se aposentam pelo teto do INSS. A lógica é a eliminação dos gastos nas contas públicas e a substituição por planos de previdência privada. A luta pela valorização do PCCTAE deve contemplar a paridade entre ativos e aposentados. APOSENTADORIA DIGNA PARA TODOS E TODAS!

6. Hospitais Universitários

Convivemos com vários regimes de trabalho dentro dos HUs, o que não atende a demanda, aprofunda as dificuldades de gestão, gera tensionamentos nas relações de trabalho e abre espaço para a prática de assédio moral devido à política antissindical da EBSERH, que conta com as vistas grossas das rei-

torias. Devemos estabelecer uma luta implacável contra a EBSERH, que deve ser denunciada como elemento nefasto à garantia do caráter público do SUS, junto com uma política de sindicalização dos/as trabalhadores/as terceirizados/as. Pela abertura de concurso público no regime estatutário para recompor o quadro ativo permanente dos HU!!!!

7. MULHERES: Combate às Opressões

Reiteramos nossas reivindicações de planos passados, nunca superadas ou completas em sua essência, tampouco em sua materialidade, seja na composição da DN da FASUBRA, nas direções sindicais ou nos três poderes da república. Devemos lutar para assegurar a proteção e o protagonismo de mulheres negras e indígenas, de mulheres de outras etnias, de pessoas com deficiência, que foram perseguidas e continuam a sofrer com o rescaldo do desgoverno. Sem retrocessos e sem ficção política. Precisamos fomentar e dar visibilidade aos projetos e eventos que debatem as questões da mulher trabalhadora, LGBTQIA+, raça e etnia; defendemos autonomia para estas coordenações na Direção da FASUBRA.

8. Combate ao Racismo

A luta contra racismo só ganhará corpo efetivamente se confessarmos a nós mesmos que ele existe, que somos este país cuja sociedade carrega profundas marcas do seu modelo escravista, que ainda hoje arrasta suas correntes por ruas e vielas de nossas cidades, lembrando os navios negreiros e os gritos dos/as negros/as torturados e cuja abolição teima em não se materializar. Precisamos viabilizar projetos que se convertam em eventos nacionais, como o Encontro Anual de Negros/as da FASUBRA; incidir na luta contra as práticas racistas nas IFE e no seio da sociedade; destinar orçamento próprio à Coordenação de Raça da FASUBRA para a execução de plano de trabalho aprovado pela DN, dentre outras.

9. Comunicação: disputa da narrativa e mobilização da categoria

A atuação da FASUBRA está alicerçada em três pilares: a atuação política, a organização sindical e a comunicação. A desinformação causada pela falta de efetiva comunicação das entidades sindicais com a base gera desconfortos e o sentimento de que sindicatos e federação não atuam para defender os interesses da categoria, a ponto de termos movimentos autônomos que se arvoram a construir ações insurgentes e antagônicas à própria organização sindical existente. Precisamos construir uma mudança radical na comunicação das nossas entidades, de forma a disputar a narrativa hoje existente e mobilizar a categoria para os verdadeiros enfrentamentos, com uma comunicação ágil, dinâmica, diversificada, em rede e em tempo real.

10. Alterações Estatutárias: por uma FASUBRA forte e atuante!

O estatuto da FASUBRA é longo e possui elementos estruturais e de funcionamento. Defendemos uma reestruturação geral, criando dois documentos: o estatuto, versando sobre a estrutura; e o regimento geral, que detalha o funcionamento. O primeiro sendo alterado em congresso e o segundo em plenária. É urgente que se estabeleça paridade de gênero já neste congresso, e o rateio solidário entre as entidades de base para custear despesas com deslocamento das entidades para o CONFASUBRA.

Podemos sair nas ruas e exigir nossos direitos, num país sem medo. Conquistar e defender avanços no Governo Lula são diretamente proporcionais à derrota do fascismo. É a possibilidade de um novo Brasil renascendo repleto de oportunidades!

Teremos que construir um novo campo de disputa de projetos com mais envolvimento da base e formação político-sindical. Debater em todos os espaços da sociedade e aprender com as diferenças. Lutar pelas urgências e vencer essa grande batalha em defesa da civilização, contra a barbárie.



O que queremos para nossa carreira? Propostas para o CONFASUBRA Coletivo Travessia e TAES NA LUTA

O XXIV CONFASUBRA será realizado entre os dias 17 e 21 de maio, o congresso da maior federação de TAEs do país, que possui aproximadamente cinquenta sindicatos filiados com representação em pequenas, médias e grandes universidades federais em todo território nacional.

Uma das principais tarefas do congresso da FASUBRA é votar um plano de lutas que busque a unidade com outras entidades do funcionalismo, para exigir a abertura de mesas específicas. Como segunda tarefa, precisamos reestruturar nossa carreira, através de um processo de elaboração coletiva e o congresso da FASUBRA tem a obrigação de dar um "start" nessa tarefa.

Nós do coletivo Travessia/Fasubra em conjunto com o grupo TAESNaLuta, estamos apresentando um caminho para o processo de reestruturação do PCCTAE. Apresentamos um conjunto de propostas que são convergentes nesse momento que envolve o aprimoramento da carreira que em nossa opinião podem ser produto de uma antecipação da reestruturação mais profunda do PCCTAE, são eles:

- 1 **Recomposição das perdas inflacionárias no Vencimento Básico**, levando em consideração como parâmetro mínimo o período tenebroso de congelamento salarial dos governos Temer e Bolsonaro.
- 2 **Criação de uma Gratificação, que atinja tanto os ativos como os aposentados, como uma antecipação da reestruturação da nossa carreira. Incorporada ao salário base de forma planejada de acordo com parâmetros negociados.** Permitindo de forma emergencial uma melhor remuneração aos servidores ativos e aposentados além de corrigir disparidades da atual tabela. Distribuindo de forma mais justa os percentuais de reajuste para todos os níveis.
- 3 **Implantação do RSC- Reconhecimento de Saberes e Competências no PCCTAE**, com adoção de critérios que levem em consideração as especificidades da carreira TAE, com regras claras e objetivas que beneficiem a todos levando em consideração a experiência adquirida nas atribuições do cargo efetivo e não apenas o exercício em cargos de direção ou funções gratificadas.
- 4 **Aumento dos níveis de capacitação de 4 para 8.**
- 5 **Diminuição de 18 para 12 meses para progressão na carreira.**
- 6 **Reajuste dos índices do IQ, alcançando uma melhor remuneração para maioria da categoria, com uma logica cumulativa e não abatendo diferenças entre a mudança de um índice para outro. Retomando o programa de pós graduação específico para TAEs com cursos gratuitos e que colabore e facilite a qualificação profissional.**
- 7 **Jornada de 30 horas, sem redução de salários em acordo com um PGD que dê autonomia para as equipes de trabalho elaborarem seus planejamentos e sistemas de assiduidade, objetivando o bem estar dos servidores e a garantia do atendimento do interesse publico com qualidade.**

Convocamos todas e todos TAE´s filiad@s aos sindicatos ou não, simpatizantes de nossas ideias, para compor e/ou votar na chapa de nossa tese, participando das assembleias presenciais de eleição de delegadas e delegados para o CONFASUBRA que vai se dar na terça dia 18 no fundão, no dia 19 em Caxias e 20 em Macaé. Os TAE´s são hoje co-responsáveis pela produção e reprodução de conhecimento nas melhores IFEs do país e da América Latina, e exatamente por esse motivo precisam ser melhor valorizados. O futuro de nossa carreira está em nossas mãos! Vamos às assembléias!

Leia a tese na íntegra



Contato:
21 995560411

Siga nossas redes:



Travessia_coletivosindical
Taesnaluta

Mudar a direção da **FASUBRA** para levar a categoria pra luta!

A SITUAÇÃO POLÍTICA internacional continua marcada pela crise econômica mundial que estourou em 2008 e ainda não se resolveu, ao contrário, teve seus efeitos aprofundados com a pandemia e com a redução da produção em nível mundial.

DO PONTO DE vista da classe trabalhadora, vimos recentemente uma forte greve geral na França contra a reforma da previdência, fortes manifestações na Inglaterra por melhores salários, e também na China contra as restrições da pandemia. Esses movimentos são exemplos de que a classe trabalhadora não está inerte, ao contrário, resiste à carestia, aos ataques de direitos e por melhores condições de vida.

EMBORA AS MANIFESTAÇÕES massivas pelo Fora Bolsonaro realizadas em 2021 tenham conseguido derrubar a aprovação do governo, as grandes centrais (CUT, Força Sindical, UGT e CTB) fizeram de tudo para canalizar a indignação do povo contra o governo para as urnas, dizendo: votem em Lula em 2022 que as coisas vão melhorar. O PT conseguiu canalizar a rejeição ao Bolsonaro no voto a Lula e hoje existe muita expectativa de que a vida vai melhorar com o novo governo ou que pode voltar a ser como antes. No entanto, os compromissos assumidos pelo PT com os partidos do Centrão, da direita tradicional e com aqueles que votaram pelo impeachment de Dilma não permitirão que o PT vá além do discurso.

AS DIREÇÕES MAJORITÁRIAS dos sindicatos e movimentos sociais caíram no discurso do mal menor e entraram de corpo e alma na campanha petista, subordinando sindicatos e federações aos interesses partidários do PT. Agora, vamos encarar um enorme desafio: enfrentar o novo governo tendo na direção da Fasubra, e de outras entidades do funcionalismo, ferrenhos defensores do governo.

JÁ CIRCULA EM nossas bases um discurso de que se fizermos luta, fortaleceremos a direita e abriremos o caminho para a volta de Bolsonaro. Mas, a verdade é que se não fizermos luta e não garantirmos a melhoria da vida do povo, aí sim a ultradireita voltará, culpando o PT pela continuidade da miséria.

É PRECISO CONSTRUIR uma nova direção para a Fasubra, a partir dos coletivos que defendem a independência de classe e a ação direta como método para mobilização. Por isso, convocamos a categoria a fortalecer a Frente BASE e os demais coletivos combativos da Fasubra a construírem o Bloco de Lutas como essa alternativa de direção.

RETOMAR A FASUBRA PARA A BASE E LUTAR POR:

RECOMPOSIÇÃO

das perdas inflacionárias dos últimos anos

REVOGAÇÃO

da Lei nº 9.192/95 e do Decreto nº 1.916/96

PARIDADE

nos Conselhos Superiores, Comissões e demais eleições nas Universidades, rumo ao voto universal.

REVOGAÇÃO

dos decretos que extinguem e suspendem concursos dos cargos do PCCTAE

AMPLIAÇÃO

do índice dos steps para 5% e aumento do número de níveis em razão do maior tempo de contribuição

AUDITORIA

nos hospitais que estão sob a gestão da EBSEH

NADA DISSO vai acontecer se aqueles que dirigem os sindicatos e a federação há anos continuarem ocupando esse lugar. Se queremos uma Fasubra diferente e um movimento sindical renovado, classista e combativo, será preciso fortalecer o movimento de base, fortalecer a Frente BASE e o Bloco de Lutas na Fasubra, com objetivo de construirmos uma nova direção política para a categoria no Brasil. Venha conosco construir esse projeto!

QUEREMOS CONVIDAR cada companheiro e companheira que participa da vida ativa da Universidade, a se somar nas lutas tendo como referência a independência de classes, a luta contra o machismo, o racismo e a LGBTfobia, a organização pela base e a mobilização como forma de lutas. Queremos convidar todos e todas a romper com o corporativismo, para uma luta unificada da classe trabalhadora, junto à CSP-Conlutas. Por fim, queremos que cada trabalhador e trabalhadora nunca perca do horizonte que a nossa maior luta é luta pela transformação social, a luta por uma sociedade socialista!

ENTRE EM CONTATO COM NOSSA TESE!

(21) 98258-9556 Gabriel de Melo / PR6



tese na íntegra





Resumo da Tese do Movimento Luta De Classes (MLC) ao XXIV CONFASUBRA



Membros do Núcleo MLC na UFRJ

CONJUNTURA NACIONAL E INTERNACIONAL

A mobilização nas ruas reverteu a conjuntura nas urnas, com a eleição de Lula a classe trabalhadora abriu perspectiva de avanços na luta por seus direitos derrotando o governo antipovo do fascista Bolsonaro. No caso da categoria dos Técnicos Administrativos em Educação abrimos a perspectiva de negociação salarial, após 7 anos sem reajuste pelo executivo Federal, além da discussão de avanços na carreira.

A conjuntura internacional e nacional segue difícil para nossa classe com uma crise econômica do capitalismo que aponta uma recessão em um cenário de guerra na Europa e possibilidade de novos conflitos em escala internacional, temos que fortalecer nossa organização pois o fascismo segue vivo e conspirando contra a democracia no Brasil. O MLC defende que a Fasubra fortaleça as seguintes lutas:

- ✓ Auditoria do Sistema da Dívida Pública que consome metade do orçamento da União favorecendo o capital financeiro em detrimento das áreas sociais.
- ✓ Taxação de Fortunas (Bilionários e Milionários), Reforma Agrária e Reforma Urbana.
- ✓ Reestatização dos setores estratégicos e controle sobre a política de preços da Petrobrás com base na produção nacional, buscando a soberania na produção de combustíveis.
- ✓ Punição aos golpistas de 08 de janeiro e prisão de Bolsonaro e seus cúmplices, por memória verdade e justiça.

CAMPANHA SALARIAL

Consideramos uma vitória o reajuste essencial de 9%, porém a mesa de

negociação com o governo demonstrou pouca disposição em ampliar o montante que já estava garantido no orçamento de 2023, por movimentação dos sindicatos no debate orçamentário de 2022.

Devemos fortalecer a unidade do funcionalismo público por recomposição das perdas e política permanente de valorização salarial, organizando nossa luta contra os interesses do grande Capital que tem pautado o debate fiscal.

- Iniciar no XXIV uma grande campanha salarial 2023 para conquista de recomposição de nossas perdas.

- Grande campanha nacional unificada pela regulamentação da Data Base no serviço público, para garantir instrumento jurídico institucional para combater as perdas independentemente de governos vigentes.

- Isonomia dos benefícios auxílio alimentação, auxílio saúde e auxílio creche, frente as demais carreiras com valores mais elevados que os TAEs.

- "Revogação" dos ataques contidos nas Instruções Normativas e Decretos do Governo Bolsonaro.

CARREIRA

- ✓ Defesa da Identidade Técnico Administrativo em Educação com aperfeiçoamento do PCCTAE.
- ✓ Lutar pela elevação do piso no vencimento básico, Step de 5%, ampliação dos níveis de capacitação e elevação dos valores de IQ (priorizando nível técnico, Graduação e Especialização)
- ✓ Racionalização dos cargos, mesmo fazer mesma remuneração. Reversão de cargos extintos de notória importância na universidade (vigilantes, asseio e conservação etc.).
- ✓ Debater no Confasubra viabilidade de aplicação de Gratificação por atividade (mesmo que temporária), mantendo-se princípios norteadores da Carreira e paridade entre ativos e aposentados. Da

mesma forma o debate sobre Reconhecimento de Saberes e Competências.

- ✓ Lutar pela implementação do SPGD/Fasubra no debate sobre controle de frequência e aplicação do teletrabalho e revogação do Decreto do PGD de Bolsonaro. Teletrabalho com recomposição dos custos e como instrumento de melhoria de condições de trabalho.

Leia nossa Tese acessando o QRcode e veja nossa posição sobre os seguintes temas:

- ✓ *Autonomia e democracia universitárias e a luta dos trabalhadores técnico-administrativos.*
- ✓ *Defesa dos hospitais universitários e enfrentamento à EBSEH.*
- ✓ *Defesa dos aposentados.*
- ✓ *Mais verbas e permanência: por uma universidade com cara de povo.*
- ✓ *As mulheres derrotaram Bolsonaro e vão derrotar o fascismo.*
- ✓ *Por uma universidade mais negra, indígena, diversa e inclusiva.*
- ✓ *Por que devemos apoiar a organização os terceirizados?*

CONHEÇA O MOVIMENTO LUTA DE CLASSES – MLC

Somos um movimento nacional de trabalhadoras e trabalhadores, organizado em diversas categorias,

com objetivo de defender os direitos da classe trabalhadora e a luta pelo Socialismo.

Na base da FASUBRA nos organizamos pela unidade de ação de nossa categoria, reforçando a independência de classe frente à governos e Reitorias por um lado e rejeitando sectarismos que travem nossas lutas e impeçam avanços.

Em 2019, ajudamos a legalizar o partido político Unidade Popular - UP, organização baseada nas experiências de luta por libertação popular no Brasil como a resistência quilombola, indígena e operária nos 500 anos de Brasil e a defesa da proposta socialista, baseada na luta internacional da classe trabalhadora.

Acesse nossa Tese!



SCAN ME



unirufrj@gmail.com / facebook.com/ColetivoTRIBOUFRJ

TESE – UNIR/FASUBRA

■ QUEM SOMOS?

O UNIR - Unidade, Resistência e Luta é um coletivo organizado na Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil - FASUBRA Sindical - e se constitui em uma rede de interlocução política de esquerda, suprapartidária, atuando no movimento sindical das instituições públicas de ensino brasileiras.

Atuamos em defesa da Universidade pública, gratuita, democrática e referenciada socialmente, manifestando-se favoravelmente às políticas de reestruturação e expansão do ensino superior público, às cotas sociais e raciais, às políticas de assistência estudantil, aos Hospitais Universitários integralmente vinculados ao Sistema Único de Saúde - SUS, à indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e à autonomia universitária.

Por princípio, defendemos a democratização nas relações do movimento sindical, posicionando-nos de forma contrária ao chamado centralismo democrático, à partidarização do movimento e ao uso de entidades sindicais como aparelho partidário. No exercício desses princípios, garantimos o direito inalienável à divergência e ao contraditório, buscando, primeiramente, o consenso coletivo.

■ POR QUE ENTENDEMOS QUE A MOBILIZAÇÃO PARA O CONFASUBRA É MAIS IMPORTANTE DO QUE A ELEIÇÃO PARA REITOR?

Respeitamos a decisão dos que querem priorizar as eleições para Reitor como ocupação do espaço de poder e de mando na UFRJ, para avançar na pauta interna dentro da instituição. Nossa compreensão é de que as eleições para Reitor podem mudar a conjuntura da nossa UFRJ nos próximos quatro anos, porém as deliberações do XXIV CON-

FASUBRA podem impactar nossa situação funcional para o resto da vida. E assim, seguiremos firmes na mobilização da categoria rumo ao congresso, pois nossas experiências recentes nos mostram que as disputas de “poder pelo poder” só serviram para mudar as equipes de pró-reitores e outros cargos de segundo escalão, pois mantiveram a mesma política sem resolver a fundo nossos grandes problemas.

■ MOBILIZAR A CATEGORIA É NOSSA PRIORIDADE NA LUTA PELA CAMPANHA SALARIAL 2024

Entendemos que o XXIV CONFASUBRA deve ser a maior prioridade do SINTUFRJ, pois a delegação eleita nesta assembleia terá a tarefa de participar do congresso, comprometida com as teses que busquem eleger uma Direção que, por sua vez, esteja comprometida com os interesses da categoria e que esteja disposta a negociar de forma qualificada os interesses de classe, pautados pelas deliberações de base e não pelo centralismo das correntes partidárias, que querem se apresentar como referência de oposição pela oposição ao Governo, a exemplo do que fizeram no passado, inclusive rejeitando recursos no processo negocial por pura pirraça ao serem oposição ao Governo.

Com isso, entendemos que sairemos fortalecidos para construir um forte plano de lutas

que unifique a federação, na luta pela recomposição inflacionária desde o último acordo de greve. Para além disso, defendemos que este processo negocial com o Governo seja por meio de uma mesa específica com a FASUBRA e SINASEFE, para debater a isonomia de benefícios pelo menos no executivo, o aprimoramento da carreira dos trabalhadores técnicos administrativos em educação que valorize o piso de três salários mínimos e o aumento do Step rumo aos 5% e as mudanças regimentais que garantam ocupação dos TAE em vários espaços institucionais na gestão, pesquisa e extensão.

Queremos ainda que o CONFASUBRA debata com profundidade os conceitos da nossa carreira, para que elementos contidos na legislação sejam incorporados na luta cotidiana dentro das instituições, a fim de podermos avançar na luta pela implementação do SPGD, teletrabalho, a manutenção da luta pela jornada de 30 horas semanais e a manutenção da paridade entre ativos e aposentados. Assim, queremos “ganhar” corações e mentes comprometidos com a luta pela manutenção da paridade entre ativos e aposentados, a valorização e a unificação da nossa categoria para afastarmos propostas meramente eleitoreiras que são apresentadas as vésperas do congresso que, se aprovadas, poderão mudar nossas vidas funcionais pelo resto da vida.

TODOS NA ASSEMBLEIA

Estamos visitando vários locais de trabalho para dialogar com a categoria sobre a importância desta assembleia e da nossa participação no CONFASUBRA, pois para eleger 01 (hum) delegado ao congresso será preciso que 10 (dez) integrantes da categoria estejam presentes na assembleia geral que será realizada no dia 18 de abril às 10h, no auditório do Quinhentão - CCS.

Então, independente de em quem você vai votar nas próximas eleição para Reitor, se é ativo/aposentado, filiado ou não ao sindicato, se você é pensionista, filiado(a) ao SINTUFRJ, todos poderão comparecer nesta assembleia.

Pedimos seu voto na nossa tese UNIR/FASUBRA, pois nosso compromisso será continuar a luta em defesa dos direitos de ativos, aposentados e pensionistas da UFRJ.

PL do reajuste já está no Congresso

Projeto de lei irá direto aos plenários da Câmara e do Senado sem passar pela Comissão Mista do Orçamento

O governo federal já encaminhado ao Congresso Nacional o Projeto de Lei (PLN) nº 2/2023 para o reajuste linear de 9% para o funcionalismo público federal. O projeto de lei objetiva ajustar o Orçamento para a concessão do reajuste emergencial sem alterar a dotação de R\$ 11,2 bilhões que estava prevista na Lei Orçamentária Anual (LOA).

A tramitação promete ser rápida, conforme acordou o governo com o Fonasefe – Fórum das Entidades Nacionais de Servidores Públicos Federais, ao qual a Fasubra integra. O presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD/MG) informou na quarta-feira, 5, que a sessão para apreciação do projeto será realizada dia 18 de abril, às 12h.

Com isso, a deliberação do PLN será mais breve que o trâmite normal, porque o projeto não passará na Comissão Mista de Orçamento (CMO). Segundo a coordenadora de Administração e Finanças da Fasubra, Márcia Abreu, o projeto tramitará com votação por maioria simples na Câmara e no Senado.

A dirigente da Fasubra também informou que o reajuste será aplicado sobre

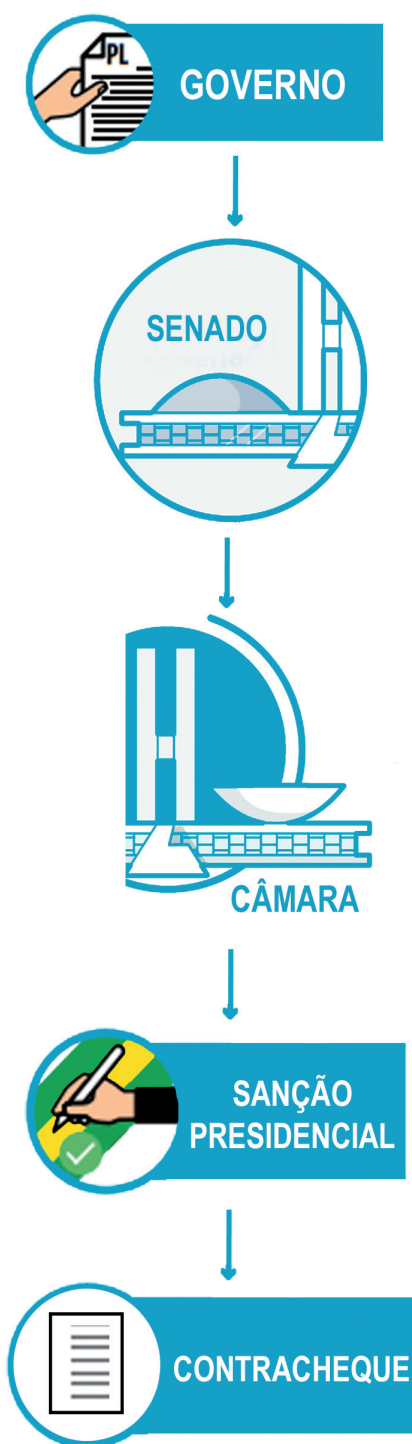
toda a remuneração do servidor. Ela também disse que no próprio projeto de lei consta a mudança nas tabelas salariais de todos os servidores públicos federais da União.

Após a aprovação no Congresso Nacional, o projeto será enviado à sanção presidencial. Segundo informe do Departamento de Relações do Trabalho (Deret) da Secretaria de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, a aprovação do projeto de lei ainda em abril viabiliza o envio de uma medida provisória até o dia 30/4 para garantir o reajuste dos servidores a partir de maio pago nos contracheques no início de junho.

NEGOCIAÇÃO

O projeto de lei para o reajuste e a correção do auxílio-alimentação, como se sabe, é parte do acordo firmado entre as entidades nacionais dos servidores públicos federais – Fonasefe e Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas de Estado) – e o governo. O Executivo se comprometeu a garantir o reajuste agilizando todo o processo para cumprir o prazo acordado.

Veja a tramitação do PL



Negociação no MEC

A Fasubra se reuniu com a secretária de Educação Superior do MEC, Denise Pires de Carvalho, na última quarta-feira, 5 de abril, para retomar o calendário de discussões da pauta específica dos técnicos-administrativos em educação das universidades e institutos federais.

No encontro, a Fasubra reafirmou a importância de se reunir com o ministro da Educação, Camilo Santana. A direção já solicitou agenda com o ministro para debater temas que necessariamente não impactam no orçamento do governo. O objetivo é discutir carreira, democracia e autonomia nas universidades, hospitais universitários e outros pontos que estão na pauta de reivindicação.

A direção da Fasubra reforçou ainda a necessidade da retomada da mesa da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC), do assento no Conselho Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes) e na Comissão Nacional de Educação. Ficou acertada, também, a construção de agenda permanente de negociação com a Secretaria de Ensino Superior (Sesu).

>>> **AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO JÁ EM MAIO** – Também na sexta-feira, 31 de março, foi editada pelo Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Pú-

blicos (MGI) e publicada no *Diário Oficial da União* a Portaria nº 977/2023, reajustando o valor do auxílio-alimentação de R\$ 458 para R\$ 658. Os efeitos financeiros

começam a valer a partir da folha do mês de abril, com pagamento a partir de 1º de maio.

Em relação ao pagamento do auxílio, o Ministério do Planeja-

mento e Orçamento remanejou parte da verba para os gastos com pessoal para a rubrica benefícios, sem impacto no valor total destinado ao reajuste.

Mulheres da UFRJ são homenageadas no IB

A Coordenação de Extensão do Instituto de Biologia (IB) organizou um belo evento, dia 10 de abril, em homenagem às mulheres, especialmente às da universidade e da própria unidade. A atividade foi no Salão Azul, no início da tarde, com a mesa-redonda “Mulheres na UFRJ”. Após o debate, foi realizada uma homenagem especial às mulheres do Instituto de Biologia, com distribuição de flores. O evento terminou com a inauguração do Espaço Bertha Lutz.

A mesa-redonda contou com a ex-reitora da UFRJ e agora secretária de Educação Superior do MEC, Denise Pires; a ex-decana do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e ex-diretora do IB, Maria Fernanda Quintela; as biólogas e técnicas-administrativas do IB Ana Bonecker e Cristiane Barros. A coordenação da mesa foi da diretora de Ensino e Graduação do IB, Benedita Aglai.

DISCRIMINAÇÃO

As palestrantes falaram de suas trajetórias profissional e acadêmica e das dificuldades enfrentadas como mulher, estudante, mãe e pesquisadora na UFRJ. Maria Fernanda Quintela e Cristiane Barros apresentaram dados para mostrar que os cargos de poder na universidade e as próprias disputas curriculares continuam tendo prevalên-



Fotos: AF Rodrigues

MESA-REDONDA 'MULHERES NA UFRJ'. Atividade no Salão Azul fez parte da tarde de homenagens às mulheres e à ciência

cia masculina.

“Em 50 anos na Decania do CCS houve quatro mandatos ocupados por mulheres. No Instituto de Biologia foram cinco mandatos ocupados por mulheres. Na decania todos eram médicos, exceto eu e o Luiz Eurico Nasciutti”, observou Maria Fernanda.

Denise Pires relatou sua experiência atual, agora compondo a equipe do Ministério da Educação, e ressaltou o perfil conservador da nossa sociedade. “Fui a primeira mulher reitora da UFRJ depois de 100 anos. Vejam o machismo estrutural em que a nossa sociedade vive. O machismo está aí o tempo todo. A sociedade é machista e racista. As mulheres são machistas, os homens são machistas. A gente precisa reconhecer isso, que é para poder en-

frentar”, sustentou Denise Pires.

A técnica-administrativa Ana Bonecker falou em nome dos biólogos(as) e relatou as agruras para se especializar, as dificuldades de pesquisas, e apresentou os resultados do seu trabalho nessa área. Com experiência em Oceanografia Biológica e Ecologia, com ênfase no estudo do Ictioplâncton, sua trajetória profissional se destaca na academia. Ela integrou a equipe que elaborou o primeiro *Atlas de Larvas de Peixes* da costa brasileira. Atualmente, participa do Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática da Área Ambiental da porção capixaba do Rio Doce e região marinha adjacente.

TÉCNICA COM ORGULHO

Ana Bonecker atua no



ESPAÇO BERTHA LUTZ foi inaugurado no Instituto de Biologia

Laboratório Integrado de Zooplâncton e Ictioplâncton do IB e chamou a atenção para o importante trabalho de pesquisa que também é realizado pelos técnicos-administrativos da UFRJ.

“Apesar de tudo isso que a gente faz, ainda encontramos uma grande resistência dentro do departamento por sermos biólogas. Eu escolhi ser bióloga na vida. Eu não quero ser professora. Nunca quis. Mas acho que isso faz com que as pessoas não

entendam que o biólogo é diferente de um técnico de laboratório. A gente sempre escuta em reunião ‘Ah! Eu estou precisando de um biólogo na minha vida’. Mas eles não sabem que o biólogo tem sua própria linha de pesquisa, o seu próprio trabalho, e o objetivo é passar o conhecimento que tem aos alunos. Posso não dar aula, mas trabalho com todos os alunos que passam pelo laboratório”, disse a pesquisadora aos presentes no auditório.

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Escola de Educação Infantil pode ir para prédio onde funcionou a Bio-Rio

As representantes das técnicas-administrativas da Escola de Educação Infantil (EI) do Colégio de Aplicação (CAp) na comissão que estuda um espaço para retorno das atividades na Cidade Universitária, Iolanda Silva Menezes de Araújo e Monique Tavares Riscado Lopardi, estão esperançosas.

No dia 3 de abril, a

convite da direção do CAp, elas participaram da visita ao prédio do antigo Parque Tecnológico (ex-Bio-Rio) com o reitor Carlos Frederico Leão Rocha e representantes da Prefeitura Universitária e do Escritório Técnico da Universidade. Segundo Iolanda, o espaço é bom, mas é uma possibilidade que ainda não está formalizada.

EXPECTATIVA

“São três prédios, um na frente e dois atrás. Cabe toda a escola. Só que o da frente precisa de uma obra maior, portanto, de mais tempo. O reitor cogitou uma obra emergencial no que está em melhores condições. Ele vai tentar fazer isso em três meses para a gente poder entrar. Por um tempo, não vai ficar muito confortável

para as crianças e toda a equipe, porém, será um espaço nosso, enquanto a obra continua nos outros prédios”, disse, esperançosa, Iolanda, embora faça questão de frisar que “não tem nada concreto ainda”.

Iolanda informou, ainda, que o reitor também estuda a possibilidade de a Educação Infantil retornar ao Fundão antes mesmo

do fim da reforma no prédio da ex-Bio-Rio, já que o Restaurante Universitário produzirá a alimentação que será levada aos estudantes na Lagoa, que voltarão a frequentar a escola em tempo integral.

A sugestão das representantes das servidoras é que a EI ocupe provisoriamente algumas salas em alguma unidade no Fundão.

Ensino médio: Entidades querem revogar reforma

No dia 5 de abril, o Ministério da Educação divulgou portaria oficializando a interrupção do cronograma de implementação do Novo Ensino Médio (NEM) por 60 dias, a partir do término da consulta pública iniciada em março, para avaliação e reestruturação da política nacional de ensino médio. A consulta tem prazo de 90 dias e será feita por meio de audiências públicas, oficinas de trabalho, seminários e pesquisas nacionais com estudantes, professores e gestores.

Política criada pela Lei nº 13.415, de 2017, no governo golpista de Temer, sem uma ampla discussão, atropelou o debate em curso coordenado

pelo MEC, nas gestões Lula e Dilma, envolvendo trabalhadoras da educação em todo o Brasil. Diversos setores da Educação, instituições, entidades sindicais e estudantes reivindicam a revogação do NEM. O Conselho Universitário da UFRJ emitiu moção em março informando que a reforma representava mais um passo no desmonte do ensino básico.

REVOGAÇÃO, JÁ!

Daniel Cara, do Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, e Elenira Vilela, do Sinasefe (no site Vio-mundo), explicam que a revisão é defendida pelos formuladores da reforma próximos ao ministro da Educação, Camilo Santa-



Foto: Elisângela Leite

ESTUDANTES SECUNDARISTAS foram às ruas no Centro do Rio para fazer o seu protesto

na, mas que o NEM é indefensável, e a revogação é apoiada pela esmagadora maioria da comunidade educacional pelos seguintes motivos:

- A reforma foi imposta de cima para baixo, desestruturou a etapa terminal da Educação Básica,

esvaziando o aprendizado dos estudantes, enfraquecendo o conhecimento científico e precarizando o trabalho dos professores.

- Reduz a jornada, porque estabelece um máximo de 1.800 horas para a educação geral, representando uma redução de

25% da carga horária das ciências e conhecimentos escolares dos currículos.

- Há quebra da exigência de formação específica para atuação na docência e na organização para satisfação de necessidades das empresas ou fundações.

‘O povo preto tem urgência’

A aula inaugural do Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social do Instituto de Psicologia (Eicos), no Salão Pedro Calmon do Palácio Universitário, na Praia Vermelha, teve como palestrante principal a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, eleita uma das 12 mulheres do ano de 2023 pela revista *Time*.

Com o tema “10 anos da lei de cotas, 20 anos da lei 10.639: o que mudou e para onde vamos?”, o evento foi carregado de simbolismo e emoção.

Anielle Franco dividiu a mesa com mulheres pioneiras na frente de batalhas para romper preconceitos: Katya Gualter, do Coletivo de Negros e Negras da UFRJ e a primeira diretora negra da Escola de Educação Física e Desportos, candidata a vice-reitora na Chapa 20; Ivana Bentes, pró-reitora de Extensão da UFRJ; Ana Cunha, primeira diretora negra do Instituto de Psicologia da UFRJ; e Janete Nascimento, mestranda do Programa Eicos e candomelecionista. Coube à diretora-adjunta de Pós-Graduação, Rosa Pedro, a condução da mesa.

Conquistas – Elas fizeram relatos de suas trajetórias pessoais para mostrar as dificuldades



PALESTRA. Anielle Franco, na Praia Vermelha, lotou o Salão Pedro Calmon. Ela defendeu avanços no governo



Fotos: Elisângela Leite

do povo preto ao acesso à educação, principalmente as mulheres. E celebraram a conquista da Lei de Cotas (12.711/2012) e da Lei 10.639/2003, que estabelece o ensino obrigatório de História e Cultura Afro-Brasileira nas escolas, levando mensagens de esperança e incentivo aos jovens calouros.

“CRIA DA MARÉ”

Anielle Franco falou sobre os desafios que uma mulher negra enfrenta no mundo acadêmico e de como a Lei de Cotas foi decisiva na vida dela. Em sua fala, ela defendeu uma educação antirracista e orientou os estudantes a conhecer intelectuais negros e brasileiras, como a escritora Conceição Evaristo, a filósofa Sueli Carneiro e a psicóloga Cida Bento.

Ao narrar o preconceito sofrido nos EUA, onde estudou por 12 anos, a ministra da Igualdade Racial sustentou: “Tem que lutar contra o racismo, que, além de estrutural, é institucional.

Anielle, “cria da maré” como se autointitula, após o assassinato de sua irmã, a vereadora Marielle Franco, tornou-se uma potente voz com uma forte ação que se insurge contra o racismo, inspirando e potencializando mulheres negras, pessoas LGBTQIA+ e periféricas.

Ministra indica avanços

“O povo preto tem urgência”, afirmou a ministra, que elencou e comemorou iniciativas importantes de sua pasta já tomadas neste início de governo Lula, como a edição do decreto que reserva às pessoas negras (pretas e pardas) percentual mínimo de 30% na ocupação em Cargos Comissionados Executivos (CCE) e Funções Comissionadas

Executivas (FCE), na Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional.

A medida objetiva iniciar o processo de fortalecimento das ações afirmativas de igualdade racial pelo governo federal, por meio da valorização da diversidade racial nos cargos da administração pública. O decreto incentiva a presença de pessoas negras nos espa-

ços decisórios e de liderança, considerando seu papel na formulação e implantação de políticas públicas voltadas para todos os segmentos da sociedade.

O decreto estabelece o prazo até 31 de dezembro de 2025 para que a administração pública alcance os percentuais mínimos de reserva de vagas estipulados pelo normativo.